

-----  
**MERCADO DE CAFÉ**  
 -----

Fatores responsáveis pela instabilidade em junho

Caracterizou-se o mercado de café, em junho, por duas fases distintas: na primeira quinzena, ocorreram altas mais ou

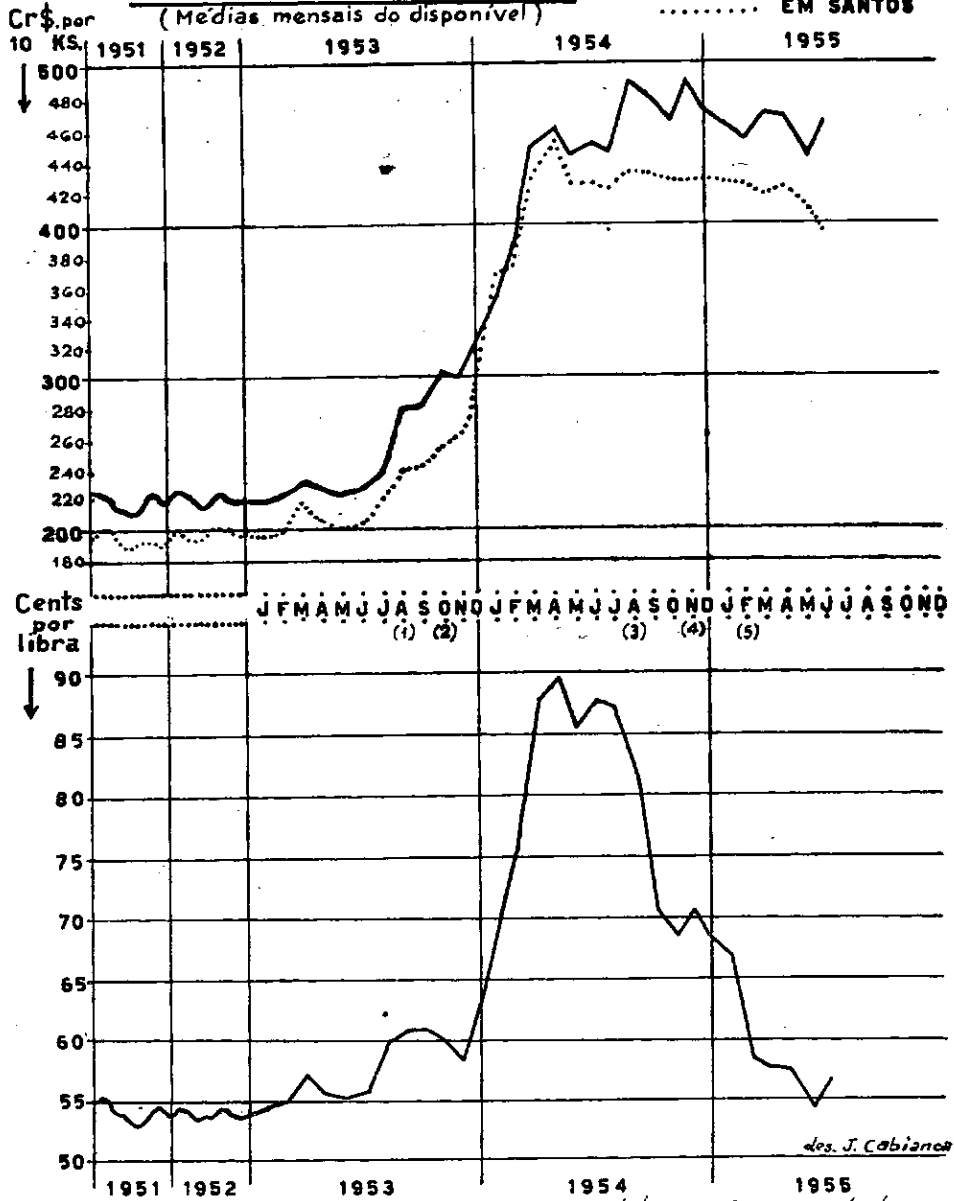
**Quadro I**

M E R C A D O S	MÊS DE JUNHO DE 1955					
	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
<b>A-SANTOS(Cr\$ 10 quilos)</b>						
<b>DISPONÍVEL</b>						
Estilo Santos, tipo 4	395,00	395,00	395,00	399,50	396,73	409,50
<b>TÉRMO DA BOLSA</b>						
Contrato "D"						
Junho	411,90	-	411,90	427,00	424,09	-
Julho	399,00	419,00	399,00	422,00	415,38	398,76
Setembro	379,90	386,80	379,90	397,50	391,00	387,67
Dezembro	376,00	379,70	376,00	391,00	384,53	384,56
Janeiro 56	373,00	375,40	373,00	389,50	381,78	382,52
Março 56	369,80	374,90	369,80	385,00	377,97	376,94
Maió 56	368,40	372,20	368,40	384,00	376,41	-
<b>ENTREGAS DIRETAS</b>						
Junho	410,00	438,00	410,00	438,00	423,75	-
Julho	395,00	419,00	395,00	420,00	412,58	-
Jul/Dezembro	385,00	390,00	385,00	405,00	396,04	387,40
Jan/Jun. 56	375,00	375,00	375,00	390,00	381,04	380,20
Jul/Dex. 56	360,00	370,00	360,00	380,00	371,04	363,80
<b>B-NOVA IORQUE ("Cents"/libra)</b>						
<b>TÉRMO</b>						
Contrato "S"						
Julho	46,70	51,25	46,70	52,60	50,56	44,03
Setembro	40,10	44,95	40,10	46,40	44,22	40,30
Dezembro	37,95	40,90	37,95	42,41	40,60	38,79
Março 56	36,70	38,35	36,70	40,45	38,32	37,56
Contrato "B"						
Maió 56	35,85	36,40	35,45	38,50	36,60	36,78
Contrato "M"						
Setembro	47,10	54,25	47,10	54,25	52,48	46,06
Dezembro	43,40	47,55	43,40	47,90	46,16	43,09
Março 56	40,15	42,45	40,15	44,45	42,36	40,12

Fontes:- Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage"

### COTAÇÕES DO CAFE' SANTOS, TIPO 4, EM SANTOS E NOVA IORQUE

LEGENDA:  
—— EM N. IORQUE  
..... EM SANTOS



NOTA: INSTRUÇÕES DA SUMOC: (1) 66 DE 8/8/53; (2) 70 DE 9/10/53;  
(3) 99 DE 16/8/54; (4) 109 DE 12/11/54; (5) 114 DE 6/2/55.

des. J. Cabianca

menos constantes em Nova Iorque e nos mercados brasileiros. Entre os fatores que as motivaram pode citar-se os prognósticos, então favoráveis, sobre a aceitação, pelos países produtores, de um acôrdo internacional de café, o qual regularia as exportações e preços desse produto. Ao mesmo tempo, os estoques baixos de café existentes nos Estados Unidos, suscitaram uma maior procura nos mercados exportadores, determinando, assim, não só maior volume de negócios, como, também, um aumento nos preços. Os estoques de café brasileiro em Nova Iorque, aliás, eram baixíssimos, atingindo em 25 de junho a apenas 11 920 sacas de um total geral de perto de 260 mil sacas depositadas nos armazens gerais. Em igual época do ano anterior, do total de 616 754 sacas, - 188 731 eram procedentes do Brasil. Destaca-se ainda, o fato de que, em julho, tinham que ser liquidados contratos a termo na Bolsa de Nova Iorque, no total de 120 mil sacas, o que, dada a escassez de café brasileiro, o único que poderia ser entregue em tais contratos, poderia facilitar manobras especulativas no mercado de futuros. Salienta-se, também, que existia, na ocasião, a ameaça de greve dos estivadores de Nova Iorque, que viria criar embaraços à entrada de café naquele pòrto. A nosso ver, esses fo

#### Quadro II

#### COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL 1955

M E R C A D O S	Abril	Maió	Junho
<b>NO BRASIL: Cr\$ / 10 quilos</b>			
Estilo Santos, tipo 4	423,25	409,50	396,73
Paranaguá, tipo 4 mole	420,00	406,75	395,58
Rio, tipo 7	311,75	308,50	295,55
Vitória, tipo 7/8	215,75	216,10	217,53
<b>NOS ESTADOS UNIDOS</b>			
<b>a) "Cents" por libra-peso</b>			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	57,82	54,20	57,05
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	56,65	53,11	55,95
Nova Orleães Rio tipo, 7	44,55	41,95	41,90
Nova Orleães Vitória, tipo 7/8	38,95	36,40	35,90
<b>b) Cr\$ por 10 quilos</b>			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	472,40	442,82	466,11
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	462,84	433,92	457,12
Nova Orleães: Rio, tipo 7	363,98	342,74	342,33
Nova Orleães: Vitória, tipo 7/8	318,23	297,39	289,22

Fonte: - I. B. C. e Bureau Pan-Americano do Café.

ram os fatores principais que determinaram a melhoria das cotações na primeira quinzena de junho; nessa ocasião, o café Santos, acusou altas acentuadas no disponível de Nova Iorque, atingindo até a 59,50 "cents" por libra-pêso, ou seja, cerca de 9 "cents" a mais que o mesmo café FOB-Santos, sendo que em condições normais essa diferença é de 2 "cents" apenas.

Já na segunda quinzena do mês ocorreram quedas nas cotações. Diversas notícias, influíram nesse sentido, entre as quais cumpre assinalar as seguintes: a) sucessivos boatos sobre a iminencia de novas mudanças cambiais no Brasil; b) declarações oficiais de que não seriam estabelecidos preços mínimos para a nova safra brasileira de 1955/56; c) informações de que o Governo Brasileiro não mais compraria café a fim de sustentar os preços; d) rumores de que o ministro da Fazenda não apoiava o acôrdo assinado pelos representantes brasileiros em Nova Iorque.

Apresentamos nos quadros I e II e em gráfico, elementos sobre as cotações de café nos vários mercados, no mês de junho, em confronto com períodos anteriores.

#### Maior o movimento de negócios em Santos

Devido ao maior volume de exportações, em junho, verificou-se grande movimento de negócios de café no disponível de Santos, tendo sido vendidas 1 027 400 sacas, ou seja, perto de 700 mil sacas a mais que em maio e 400 mil a mais que a média mensal de negócios em 1954. No mercado de Entregas Diretas houve, igualmente, maior volume de vendas, que atingiram a 119 750 sacas, mais de 60 mil que em maio, mas, ainda inferior em 30 mil sacas ao movimento médio de 1954.

Com o aumento de negócios nas "Entregas", ocorreram acentuadas diminuições de vendas no mercado a termo da Bolsa Oficial, onde foram vendidas apenas 15 500 sacas (1 250 no contrato "C" e 14 250 no "D").

Em Nova Iorque, continuou intenso o volume de negócios na Bolsa de Café, tendo sido vendidas em junho 1 350 750 sacas, das quais 1 275 750 dentro dos contratos "S" e "B" nos quais só podem ser entregues cafés brasileiros. Em maio, tinham sido negociadas 1 517 750 sacas.

#### Maiores exportações em junho

Em virtude dos motivos apontados, foi bem maior que em meses anteriores o volume de café exportado em junho.

Foram embarcadas 1 320 442 sacas pelos vários portos cafeeiros, sendo que só por Santos saíram 893 105 sacas. Apresentamos, no quadro III, dados que permitem a comparação com os em barques efetuados em outros meses e nos diversos portos. Do total embarcado 830 813 sacas destinavam-se aos Estados Unidos; - através de Santos foram enviadas a esse país 658 464 sacas.

Quadro III  
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR  
SACAS DE 60 QUILOS

MESES	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Junho 55	1 320 442	893 105	288 484	38 200	73 476
Maió 55	675 045	386 984	191 499	22 962	54 504
Abril 55	982 991	649 357	233 351	41 703	36 416
Junho 54	396 075	190 345	108 521	31 781	61 142
Junho 53	997 565	532 095	106 531	302 709	56 230
Junho 52	1 086 946	647 046	214 827	163 971	43 796
Jul. 54/Jun. 55	10 795 677	5 673 398	2 857 734	1 064 404	909 570
Jul. 53/Jun. 54	14 324 629	6 705 789	3 354 527	3 008 479	1 102 180
Jul. 52/Jun. 53	14 968 382	7 781 498	2 834 200	3 427 539	708 435
Jan./Jun. 55	5 190 749	3 035 255	1 375 737	230 396	400 355
Jan./Jun. 54	5 312 583	2 568 881	1 200 666	989 674	447 615
Jan./Jun. 53	6 549 981	3 388 617	1 161 473	1 628 542	298 754

Fonte: - Instituto Brasileiro de Café

#### Pequeno o total exportado na safra de 1954/ 55

As nossas exportações para o Exterior, na safra comercial de 1954/55, (julho de 1954 a junho de 1955) atingiram a 10 795 677 sacas apenas, volume dos menores já verificados.

Desde o início do século, em 5 safras somente (1904/05, 1917/18, 1918/19, 1941/42 e 1942/43) nossas exportações foram menores que em 1954/55, sendo que em 4 dessas safras, a ocorrência de conflitos mundiais impedia o comércio normal entre as nações. No quadro IV, apresentamos dados da exportação total brasileira para o Exterior nas últimas 5 safras. Por esses elementos, observa-se que, apesar do pequeno volume exportado, o valor da última safra foi o maior até aqui registrado, motivado pelo alto preço médio alcançado, o qual atingiu a Cr\$ 2 420,00 por saca de 60 quilos. Santos contribuiu com 52,5% do volume das exportações brasileiras na safra de 1954/55; o valor desses embarques atingiu perto de 14,7 bilhões de cruzeiros e o preço médio

foi de Cr\$2588,00 por saca. Do total exportado pelo Brasil 54,2% ou seja, 5 821 563 sacas foram vendidas aos Estados Unidos. Na safra anterior, os embarques para esse país alcançaram 7 968 904 sacas; ocorreu, portanto, uma diminuição de pouco mais de 2 milhões de sacas nas compras americanas no Brasil, na última safra.

Quadro IV  
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

SAFRAS COMERCIAIS	EXPORTAÇÃO Sacos de 60kg	VALOR Cr\$ 1 000	VALOR MÉDIO Cr\$por saca
1950/51	16 592 765	19 337 596	1 165
1951/52	16 332 965	19 398 894	1 188
1952/53	14 968 382	18 489 924	1 235
1953/54	14 324 629	24 456 899	1 707
1954/55	10 795 677	26 128 559	2 420

Situação nos E.U.A.: importação, consumo e estoques

Segundo dados preliminares, as importações totais americanas no período de julho de 1954 a junho de 1955 somaram apenas 15 680 442 sacas de 60 quilos, em confronto com 20,8 milhões adquiridas na safra de 1953/54.

Essa diminuição nas importações de café decorre, em parte, da queda no consumo, originada pela acentuada alta de preços no 1º semestre de 1954, e, em parte, do consumo dos elevados estoques então existentes e, também, das incertezas e instabilidade do mercado de café nesses últimos 12 meses.

Atualmente, já se nota uma recuperação do consumo nos E.U.A. Assim, segundo levantamentos feitos por acatada fonte de informação cafeeira, nas primeiras 27 semanas deste ano (1º de janeiro a 9 de julho) já foram torradas cerca de 9,8 milhões de sacas, aproximadamente 300 mil sacas a mais que em igual período do ano passado. Impõe-se salientar que, nos três primeiros meses de 1954, ainda não havia sensíveis reduções no consumo. Tal recuperação no consumo, aliás, era de esperar-se, pois, os preços de café no varejo naquele país, já estão em níveis bem inferiores aos atingidos em meados de 1954. Em maio último, eram de 92,2 "cents" por libra-pêso de café torrado, segundo dados do "Bureau of Labor Statistics", quando, em agosto de 54, tinham atingido 1 do lar e 23 "cents" por libra-pêsc.

Apesar da melhoria nas vendas internas, continuam, atacadas e torradores americanos, a comprar da "mão para a boca", em virtude das incertezas ainda reinantes no mercado, com produções maiores à vista e prováveis mudanças cambiais no Brasil. Os estoques de café verde nos E.U.A. no fim de junho eram dos mais baixos já existentes, totalizando cerca de 2,3 milhões de sacas. Há um ano, esse estoque atingia a 4,8 milhões de sacas. Esse pequeno estoque aliás, que mal dá para atender às torrações normais para essa época do ano - 1 mês e meio - elimina a possibilidade de uma redução nas futuras importações de café pelos Estados Unidos.

Posição estatística no Brasil em 30/6 e estimativa da safra de 1955/56

Apresentamos, no quadro V, dados oficiais do Instituto Brasileiro do Café referentes à situação estatística no fim da safra de 1954/55, comparados com dados das safras anteriores. Vê-se, por esses elementos, que, em 30 de junho último, existiam 6 515 798 sacas, das quais 3,2 milhões em poder do Governo Federal e, portanto, retiradas provisoriamente do mercado. O excedente de café da última safra, foi, pois, muito superior ao das safras anteriores.

Segundo dados do Instituto Brasileiro do Café, a safra cafeeira exportável de 1955/56 é estimada em 17 700 000 sacas, assim distribuídas:

Estados	Produção estimada Sacas de 60 kg
São Paulo	7 400 000
Paraná	4 380 000
Minas Gerais	3 600 000
Espirito Santo	1 600 000
Rio de Janeiro	300 000
Baía	160 000
Goiás	150 000
Pernambuco	100 000
Mato Grosso	10 000

De acordo com a estimativa do I.B.C. teremos na atual safra uma disponibilidade total de café de 24,2 milhões de sacas (ou de 21 milhões caso não se computem os estoques em poder do Governo Federal). Nas duas safras anteriores, essa disponibilidade foi, respectivamente, de 17,8 e 18,5 milhões de sacas.

Quadro V  
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE JUNHO  
 SAFRAS DE 1951/52 a 1954/55  
 SACAS DE 60 QUILOS

	1951/52	S A F R A S 1952/53	A S 1953/54	1954/55
<b>I- SALDO VERIFICADO EM 30/6</b>				
A liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
Estoque disponível nos portos	2 459 668	2 456 212	3 235 350	3 304 594
<b>Total</b>	<b>4 928 960</b>	<b>2 952 358</b>	<b>3 304 088</b>	<b>3 319 245</b>
<b>II- CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A JUNHO</b>				
Café de safras anteriores	121 486	58 821	70 547	35 042
Café da safra em curso	14 962 063	16 029 625	15 113 621	14 496 378
<b>Total</b>	<b>15 083 549</b>	<b>16 088 446</b>	<b>15 184 168</b>	<b>14 531 420</b>
<b>III- DIFERENÇA A MAIS VERIFICADA NA CONTAGEM DO ESTOQUE DISPONÍVEL NOS PORTOS:</b>				
<b>Total: I + II + III</b>	<b>20 012 509</b>	<b>19 040 804</b>	<b>18 488 256</b>	<b>18 165 295</b>
<b>IV- CONSUMO DE JULHO A JUNHO</b>				
Exportação p/ o Exterior	16 332 965	14 968 382	14 324 629	10 795 677
Comércio de cabotagem	317 897	306 196	382 344	342 323
Consumo nos portos	409 289	462 136	462 038	511 497
<b>Total</b>	<b>17 060 151</b>	<b>15 736 716</b>	<b>15 169 011</b>	<b>11 649 497</b>
<b>V- CAFÉ ADQUIRIDO PELA COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO (fora de comércio)</b>				
<b>Total: IV + V</b>	<b>17 060 151</b>	<b>15 736 716</b>	<b>15 169 011</b>	<b>14 860 258</b>
<b>VI- DISPONIBILIDADE EM 30/6 (*)</b>	<b>2 952 358</b>	<b>3 304 088</b>	<b>3 319 245</b>	<b>3 305 037</b>

(\*) Inclui o café existente nos portos e Armazens Reguladores.

Fonte:- Instituto Brasileiro do Café.



Regulamento de embarques para a safra de 1955/56

Em fins de junho, foi expedido o novo regulamento de embarques, que deverá vigorar na safra de 1955/56. Por êle, como aconteceu nas safras anteriores, os cafés despachados no Interior serão encaminhados aos portos de exportação, a menos que o volume dos despachos ultrapasse os limites de escoamento no mercado de exportação. Caso isso suceda, o café excedente será recolhido a armazens reguladores, onde aguardará a época de liberação. Foram igualmente estabelecidas cotas de liberação, levando-se em conta as produções estimadas de cada Estado. De acordo com o novo regulamento, o Estado de São Paulo poderá ter liberadas 703 148 sacas de café mensalmente, no semestre de julho a dezembro e 468 765 nos meses de janeiro a junho de 1956. No início da safra, devido à falta de café em certos portos, é permitida a liberação imediata de uma cota especial, que, no caso de São Paulo, atinge a 368 520 sacas. Dar-se-á essa liberação mensal, a menos que seja atingido o estoque máximo de café estabelecido para os vários portos. Para Santos, êsse estoque foi fixado em 2 800 000 sacas, o do Rio em 1,1 milhões, de Paranaguá em 800 mil, de Vitória em 350 mil e de Angra dos Reis em 50 mil sacas.

Também, como ocorria nos regulamentos anteriores, os cafés despachados são encaminhados diretamente aos portos, não sendo sujeitos a nenhuma espera. No atual regulamento, estabeleceu-se uma categoria de cafés preferenciais que terão encaminhamento direto aos portos, com prioridade de liberação sobre os demais; ficarão, no entanto, retidos uma vez que seja atingido o estoque máximo nos portos. Poderão ser despachados como preferenciais todos os cafés que satisfizerem aos seguintes requisitos: boa sêca, côr uniforme, não sendo admitido cafés "chumbados" ou "barrentos", tipo não inferior a 3/4 e boa torração.

Poderão ser despachados cafés no Interior de 1 de julho deste ano até 30 de abril de 1956.

Bases de financiamento da safra 1955/56

O Banco do Brasil deu a público, no dia 28 de junho, as seguintes bases de financiameto para cafés da safra 1955/56;

I- Nos portos de Santos, Rio e Paranaguá:

- a) para cafés disponíveis, em lotes corridos, boa condição, esverdeados: Cr\$ 1 950,00 para café estilo Santos, tipo 4; Cr\$ 1 800,00-estilo Santos, rio, tipo 4; Cr\$ 1 150,00-estilo Rio, tipo 8.

b) para cafés em conhecimento ferroviário: Cr\$ 1 850,00  
para cafés preferenciais; Cr\$ 1 750,00 estilo Santos  
tipo 4;

II- Nos demais portos (Vitória, Recife, Salvador).  
Para cafés disponível: Cr\$ 1 000,00 para tipo não  
inferior a 7/8.

III- No Interior.  
Para cafés destinados aos portos de Santos, Rio e Pa  
ranaguá, em conhecimentos ferroviários ou depositado  
em armazens gerais ou particulares (penhor mercantil)  
Cr\$ 1 850,00-cafés preferenciais; Cr\$ 1 750,00-estilo Santos  
tipo 4; Cr\$ 1 600,00-estilo Santos tipo 4; Cr\$ 1 150,00-estilo Rio, tipo 7.

Revogada parte da Instrução nº 114 da SUMOC

Em 5 de julho foi publicada a Instrução nº 119, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que revogou o item II da Instrução nº 114, respeitando o prazo de garantia a que se referia, para as declarações de venda de café efetuadas até a data da publicação. O item II da Instrução 114 garantia ao comprador qualquer diferença havida no preço do café em moeda estrangeira, motivada por aumento nas bonificações, ou qualquer outra alteração do câmbio. O prazo dessa garantia era de 45 dias, o que vale dizer que as últimas vendas de café que gozaram desse privilégio foram as efetuadas no dia 4 de julho e que a garantia era válida até o dia 18 de agosto próximo.

\* \* \*